

O ambiente laboratorial da Rádio Gazeta AM¹

Sérgio Pinheiro da SILVA²
Universidade Paulista, São Paulo, SP
FIAMFAAM Centro Universitário, São Paulo, SP

Resumo

Este artigo é oriundo da tese de doutorado que reflete o ambiente laboratorial da rádio universitária Gazeta AM que é dirigida pela Faculdade Cásper Líbero, a faculdade de comunicação mais antiga do país, e mantida pela Fundação Cásper Líbero. Estudamos a história da emissora e o surgimento da rádio universitária assim como suas transformações para chegarmos ao trabalho realizado atualmente na emissora. Com entrevistas com o diretor da faculdade em questão além funcionários, ex-funcionários e ex-estagiários e pesquisas do ideal da rádio universitária podemos entender a proposta educativa na Gazeta AM.

Palavras-chave: Ambiente Laboratorial; Rádio Universitária; Gazeta AM; Cásper Líbero.

Cásper Líbero nasceu em Bragança Paulista no dia 02 de março de 1889. Formou-se na Faculdade de Direito da Faculdade São Francisco em 1908 e atuou como advogado por dois anos, quando fundou com outros parceiros seu primeiro jornal, *Última Hora*, na cidade do Rio de Janeiro, que rapidamente se tornou de grande circulação. Aos 23 anos, criou a primeira agência de notícias do Estado de São Paulo, a *Agência Americana*, que atuava somente com notícias nacionais. Em 1918, o jornal *A Gazeta* foi vendido para Cásper Líbero por Antônio Augusto de Covello, terceiro dono do jornal. Cásper Líbero modernizou o jornal com novas tecnologias e modelos de distribuição, organizando-o de maneira a se tornar um dos maiores órgãos da imprensa da época.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação, Professor da Universidade Paulista e FIAMFAAM Centro Universitário, email: sergiortv@gmail.com.

Enquanto homem de jornalismo, Cásper manteve-se ligado a todos os movimentos da classe, onde a discussão sobre a necessidade de se investir na formação profissional ocupa toda a década de 1930. De sua parte, se por um lado julgava fundamental para os futuros rumos da Nação investir na formação cultural do povo e das elites, por outro, não tinha dúvidas quanto à influência do jornalismo nesses rumos. Daí o apoio incondicional às teses que defendiam o aperfeiçoamento na formação do jornalista com o objetivo de aprimorar a qualidade do jornalismo praticado. Além disso, dá pistas de acreditar que, participando da formação daqueles que futuramente integrariam os quadros d'A Gazeta, a tarefa de administrá-la se tornaria muito mais fácil (HIME, 2005, p.1).

Cásper iniciou sua atuação no rádio com uma versão radiofônica do *Jornal A Gazeta*, chamada *Jornal Falado d'A Gazeta*, transmitido pela Rádio Cruzeiro do Sul em 1934. No ano de 1943, Cásper adquire a Rádio Educadora Paulista e a transforma na Rádio Gazeta AM; porém, em agosto do mesmo ano, Cásper morre em um acidente aéreo, mas deixa um testamento que lega todos os seus bens à criação de uma fundação.

Em seu testamento, Cásper manifesta o desejo de que, após seu falecimento, fosse criada uma Fundação que teria, nos propósitos culturais, a criação de uma escola para jornalistas.

Objetivo cultural de criar e manter uma escola de jornalistas e ensinamentos de humanidades, particularmente Português, prosa, estilo, literatura, eloquência, história e filosofia, em cursos de grandes proporções, a começar pelo secundário e finalizar pelo superior (NUZZI, 1997, p.22)

Então, com o falecimento de Cásper Líbero, foi criada a “Fundação Cásper Líbero” no dia 10 de agosto de 1944. Dentre os objetivos, a Fundação não teria fins lucrativos e atuaria na formação com excelência de jornalistas. Em 1947 foi criada a Faculdade de Comunicação, a pioneira no Brasil.

A *Rádio Gazeta* formava seu complexo de comunicação antes de seu falecimento. Conforme o desejo de Cásper, a Fundação Cásper Líbero passou a administrar a Rádio Gazeta. No momento de sua aquisição, Cásper já idealizou que a emissora contemplaria várias vertentes musicais em sua programação. Para isso, convidou o pianista Souza Lima a ser o primeiro diretor artístico para rádio, que assumiu o slogan: “a emissora de elite” e contou com vários artistas renomados em seu elenco, como Camargo Guarnieri. Por vinte anos, a programação da Rádio Gazeta contemplou a música clássica com o foco em óperas, concertos e sinfonias; a partir do ano de 1963, a rádio passou a veicular programas mais voltados para o esporte.

Cásper Líbero sempre foi um incentivador do esporte: foi criador de eventos esportivos que ocorrem na cidade de São Paulo, como a Corrida Internacional de São

Silvestre, a Prova Ciclística de 9 de Julho, a Travessia de São Paulo a Nado e os Jogos Universitários Brasileiros. Inspirados nessa vocação de Cásper, a Rádio Gazeta passa a focar o esporte visando também o crescimento do jornalismo esportivo no país, pois o ano de 1962 foi marcado pelo bicampeonato mundial do Brasil no futebol masculino, apresentando uma geração de jogadores que fizeram história no futebol mundial. Nesse período, foram criados programas como o *Disparada no Esporte*, em 1968. É um dos programas mais historicamente importantes para a emissora, pois representa o reconhecimento do jornalismo esportivo de qualidade e a manutenção da tradição esportiva que a Rádio Gazeta AM possui. A programação esportiva esteve presente na emissora até o ano de 1990. No ano seguinte, a Rádio Gazeta AM – somente a transmissão em Amplitude Modulada – foi locada para a Igreja Pentecostal Deus é Amor, presidida pelo Missionário David Martins Miranda até o ano de 2001.

O embrião de rádio universitária na Gazeta AM surgiu em 1996 quando o Professor Antônio Guerreiro, que lecionava a disciplina de radiojornalismo, com o auxílio de dois estagiários que recebiam bolsa de estudos no valor integral da faculdade, exibia, através das Ondas Curtas da emissora, boletins informativos de hora em hora, das 07 às 13 horas, de segunda a sexta. Como a transmissão em Ondas Curtas era composta apenas por programação musical, esse projeto inicial deu uso à emissora, além de oferecer aos estudantes a oportunidade de gerar conteúdos que fossem veiculados.

A Rádio Universitária é uma modalidade radiofônica que se enquadra como uma rádio educativa, uma vez que a Legislação prevê que a rádio educativa esteja ligada a entidades educacionais. Porém a Gazeta AM é uma emissora comercial mas que atua como uma rádio universitária que tem atuação laboratorial possibilitando a prática radiofônica aos estudantes que ali atuam.

Falar de uma rádio universitária é tratar de uma tipologia de emissora que tem por principal público-alvo uma comunidade acadêmica e que apresenta características próprias das rádios comunitárias e das rádios educativas. Essas emissoras podem representar projetos globais de caráter institucional ou estar relacionadas com iniciativas de entidades mais restritas (organizações de alunos, por exemplo). (PIÑEIRO-OTERO, 2011, in COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE – REVISTA 20 p.95).

Com a entrada do Professor Pedro Serico Vaz Filho em 1998, o projeto foi ampliado e os boletins geraram o primeiro programa com carácter educacional na

Faculdade Cásper Líbero, o *Jornal da Gazeta AM*, que faz parte da programação da emissora até os dias atuais. Em 2002, a estrutura da Rádio Gazeta AM foi utilizada pela Faculdade Cásper Líbero em uma experiência de quatro meses, embora não houvesse transmissão dos programas realizados. Ali foi germinada a ideia de se utilizar a emissora como um ambiente laboratorial. Entre os anos 2002 e 2004, a emissora foi locada novamente, desta vez para a *Canção Nova*, uma comunidade católica que segue as linhas da Renovação Carismática. A locação era somente do espectro em Amplitude Modulada; em Ondas Curtas, a rádio mantinha a programação musical e a transmissão de conteúdos obrigatórios. Em 2005, a direção da Fundação Cásper Líbero reativou a Rádio Gazeta AM e convidou artistas renomados do rádio e da televisão para compor seu elenco – dessa vez, com o foco não somente a busca de público, mas também formar o estudante da Faculdade Cásper Líbero no exercício da profissão. Regiani Ritter e Zé Bettio, então, passaram a apresentar programas na Rádio Gazeta AM.

Em meados de 2009, a Rádio Gazeta AM passou a ser dirigida pela Faculdade Cásper Líbero. Antes, a direção da Gazeta AM era a mesma da Gazeta FM: a partir de 2009 passou a ser gerenciada pelo Professor Pedro Serico Vaz Filho, sob a direção da Professora Tereza Cristina Vitale. Atualmente, a emissora também transmite online a programação em tempo real pelo site da emissora e pelo aplicativo para smartphone, além de disponibilizar programas especiais e entrevistas em seu site para streaming ou download.

Em um primeiro momento, a produção dos programas passou a ter a colaboração de estudantes; depois, a programação passou a ter mais características universitárias e, por fim, foi consolidada uma equipe de trabalho que tem como característica a formação dos estudantes. Alguns programas haviam sido criados quando a rádio ainda não tinha esse perfil estudantil; outros, por sua vez, oriundos das épocas em que a Rádio Gazeta tinha altos índices de audiência, foram relançados para contribuir com o nome construído pela emissora ao longo da sua história. A partir da criação da Rádio Universitária Gazeta AM, vários outros programas foram criados, seja pela própria equipe, seja por colaboradores que sugerem e têm, na emissora, a oportunidade de pôr em prática seus projetos.

A equipe de trabalho é composta por uma mescla entre profissionais e estudantes dentro da produção de cada programa, e tem como premissa a orientação aos funcionários da emissora de que devem se atentar não só às suas funções práticas do trabalho diário, mas também à orientação da produção, acompanhando o estagiário ao longo do processo de produção dos conteúdos radiofônicos.

Porque a questão da escola, quando a gente fala escola, não é aquela escola fora da universidade, ela está no contexto de ensino, num contexto de aprendizado. Então é uma escola para quem está fazendo, ela tem essa coisa do escolar. Então eu não diferencio a rádio escola da rádio universitária porque é toda uma questão de ensinamento e de aprendizado, inclusive para o ouvinte também (...) é um ambiente de aprendizado, de laboratório e de experimentação. É laboratorial, experimental, de ensinamentos e aprendizado; e, conseqüentemente, de formação de opinião (VAZ FILHO. Informação verbal)³.

O ambiente laboratorial da Gazeta AM se torna uma escola da prática radiofônica não estritamente no sentido educacional, mas na prática, no dia a dia quando aprendiz de rádio está na emissora tem a oportunidade de entrevistar, falar, escrever para rádio e assim treinar a prática radiofônica.

A rádio universitária cria vínculos sonoros que podem transformar a comunidade acadêmica, e, com o passar do tempo, impulsionar mudanças na programação das emissoras comerciais e, por consequência, na sociedade em geral. “Investigações que poderão nos ajudar a repensar posturas na compreensão dos vínculos sociais, das relações pedagógicas e das práticas dos profissionais da comunicação” (MENEZES, 2008, p.117). A Rádio Gazeta AM é mantida pela Faculdade Cásper Líbero; logo, é direcionada não só a informar, educar e entreter seus ouvintes, mas principalmente a preparar os alunos da Faculdade ao exercício da profissão – sem deixar de lado o ouvinte, agente principal na comunicação radiofônica.

Ao longo do levantamento das entrevistas, nos deparamos com entrevistados que abrangem várias vertentes da rádio universitária. O diretor Dr. Carlos Roberto da Costa aponta a missão de observar os pequenos grupos da sociedade, como as comunidades, e na mesma esteira, também ser formadora dos estudantes, oferecendo a eles um ambiente laboratorial para suas produções. “Tem essa parte de você ter a parte

³ VAZ FILHO, Pedro Serico. Informações colhidas em entrevista ao autor em 15 set. 2016.

de formação de alunos, do tipo, a rádio tem que ser um laboratório para os alunos” (COSTA, Carlos Roberto da. Informação verbal)⁴.

Para o ex-gerente Pedro Serico Vaz Filho, a rádio também é um ambiente para se experimentar o exercício da profissão.

Uma rádio universitária é um ambiente de aprendizado e ensinamento também. E é um ambiente de elaboração de projetos e de desenvolvimento de projetos. E, nesse sentido, de formação de opinião; porque, a partir dessa possibilidade de exercer a profissão num espaço experimental, laboratorial, você também, automaticamente, nesse exercício da profissão, ou seja, se produz e vai pro ar, você também forma uma opinião (VAZ FILHO, Pedro Serico. Informação verbal)⁵.

O exercício diário da profissão na Gazeta AM é, para Leonardo Levatti, um compromisso que será a diferença para o estudante que viver este ambiente.

Não vejo a rádio Gazeta de outra maneira, acho que ela passa pelo futuro da comunicação, não só pelo sentido de inovação, nas produções no período final que vai ao ar, mas sobre tudo no sentido que nós ajudamos a formar toda a rede de profissionais, que em breve vão preencher lacunas no mercado de trabalho, então, eu acho muito nobre, acho um espaço mágico quase, porque a gente tem que equilibrar um monte de prato, mas tem esse compromisso pedagógico (LEVATTI, Leonardo. Informação verbal)⁶.

Na Gazeta AM, os alunos fazem a rádio acontecer – esse é o momento principal em que o ambiente profissional da rádio e o laboratorial da faculdade se misturam. É um pouco dos dois mundos: ao mesmo tempo em que se tem todas as obrigações acerca da produção dos programas e manutenção dos conteúdos no ar, há também a necessidade de se preservar a tranquilidade de um ambiente laboratorial. Os trabalhos acadêmicos dos alunos também são exibidos na Gazeta AM. Para isso, o professor da disciplina solicita um horário na rádio, no estúdio do ar, e um sonoplasta fica de plantão para realizar a transmissão, seja ela ao vivo ou gravada. Além das atividades curriculares, alguns Trabalhos de Conclusão de Curso também são veiculados na emissora.

O trabalho dos funcionários da rádio é muitas vezes de incentivador para o aprimoramento das produções, de forma análoga ao trabalho dos professores em sala. Os três apresentadores (Renata Cristina Câmara, Regiani Ritter e Gilles Raphael Sonsino), além de apresentarem, comandam as equipes dos seus respectivos programas

⁴ COSTA, Carlos Roberto da. Informações colhidas em entrevista ao autor em 13 mar. 2017.

⁵ VAZ FILHO, Pedro Serico. Informações colhidas em entrevista ao autor em 15 set. 2016.

⁶ LEVATTI, Leonardo. Informações colhidas em entrevista ao autor em 24 mar. 2017.

e orientam outros programas que não possuem a apresentação deles, tais como: Gazeta Games, No Vestiário, Jornada Esportiva, entre outros. Essa orientação é um preparo para que os programas sejam realizados da melhor forma e se assemelha ao trabalho de um docente na orientação das atividades que os alunos produzem; nessa perspectiva, é importante que se demonstre ao aluno conteúdos e pensamentos mais teóricos para que se possa produzir na prática.

A educação deve contribuir para a auto formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar um cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por uma solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional (MORIN, 2003b, p. 65).

A leitura de Edgard Morin nos remete a um grande pensador do rádio, Bertold Brecht, que afirma a necessidade de se ouvir o ouvinte, ou seja, de proporcionar essa autoformação da pessoa por ele proposta. Neste sentido o contato com o ouvinte é importante porque cria vínculos entre o ambiente laboratorial e a sociedade.

Para descobrir o positivo da radiodifusão, uma proposta para mudar o funcionamento do rádio: é preciso transformar o rádio, convertê-lo de aparelho de distribuição em aparelho de comunicação (...) se conseguisse não só escutar o ouvinte, mas também pôr-se em comunicação com ele (BRECHT *in* MEDITSCH, 2005, p.42).

O ato de estar ao vivo em uma emissora traz mais responsabilidade ao aluno, pois esse conteúdo visa apenas obter uma avaliação do professor ou a exibição em sala; é um trabalho que será veiculado de verdade, que as pessoas poderão ouvir.

Os locutores devem ter em mente o perfil de seus ouvintes e dirigir-se a eles como se estivessem fisicamente presentes através do olhar, corpo, tom de voz. No sentido fundamental, então, a radiodifusão (seja dando notícias, fazendo um comunicado político ou o que quer que seja) envolve uma conversa auto-construída projetada sob a demanda, o olhar e a receptividade dos ouvintes (GOFFMAN *apud* PRATA, 1981 p. 241 *in* MEDITSCH 2005, p.239).

Dessa forma, entendemos que o ambiente laboratorial da Rádio Gazeta AM pode complementar e ampliar o aprendizado do estudante no dia a dia e na dificuldade diária da produção. A rádio universitária pode ser um meio de visibilidade – ou, melhor dizendo, audibilidade, afinal, como sugere Norval Baitello Junior, uma credibilidade criada a partir da visibilidade morre rápido, e a proposta de uma audibilidade, em contrapartida, possui um tempo mais lento e, assim, vive mais em nossa sociedade precíval e descartável.

Fala-se também em visibilidade. Na vida pública, nas empresas, na publicidade e até mesmo dentro das próprias instituições universitárias e científicas uma das metas que se

buscam é a visibilidade. Então, o que estamos fazendo aqui hoje, participando de uma discussão sobre o rádio, produz visibilidade... enquanto deveria trazer audibilidade (BAITELLO, 1997, p.7).

Não há separação nas funções executadas pelos estagiários ou algum critério de separação por curso: todos os alunos de todos os cursos são recebidos. Quando entram como colaboradores, os alunos entram na rádio, se envolvem e iniciam as atividades. O ambiente da rádio está sempre aberto.

Tem aluno de publicidade apresentando jornal, e é importante que ele saiba disso. Se amanhã ele realmente seguir a carreira dele, e ele vai saber como funciona um jornal e ele apresentou, ele sentou, ele ficou ali, abriu o microfone, ele entendeu como é que é o negócio. Então é importante que ele tenha essa vivência. Mas isso é natural. Ninguém forçou nada. Ele chegou aqui e ele fala...e ele nem pergunta o curso. As vezes o cara está apresentando o jornal e fala “qual é seu curso?” e fala “sou de publicidade”... “legal”, e ele consegue desenvolver. Então não dá pra saber. Mas dá para saber depois, pegando os contratos dos alunos, as fichinhas que eles fazem, tem o fichário deles, quem é de qual curso (VAZ FILHO. Pedro Serico. Informação verbal)⁷.

A maioria dos estagiários e colaboradores, entretanto, cursa jornalismo, seguida pelos alunos de Rádio, TV e Internet. Cada curso tem suas características próprias e, conseqüentemente, cada profissional também possui seu próprio perfil.

Os equipamentos técnicos somente podem ser utilizados pelos estagiários com acompanhamento dos sonoplastas. Já houve tentativas no intuito de possibilitar que o estagiário editasse o próprio conteúdo, mas isso dificultava muito o trabalho dos operadores, pois tinham que refazer todo o trabalho, sem mencionar os casos em que arquivos se perderam, inviabilizando algumas produções. Hoje a rádio conta com três sonoplastas que acompanham a gravação e edição de conteúdos, além de operar a mesa do ar. Os sonoplastas cumprem metade de suas jornadas no estúdio do ar, e no restante do tempo, acompanham as edições dos conteúdos nos estúdios de gravação da emissora.

O aprendizado de rádio acontece no dia a dia, na tentativa de acerto, e, como se pode esperar, em todo ambiente educacional, o erro é uma possibilidade; todavia, a experiência da rádio universitária levará o aluno à rádio comercial, circunstância em que se espera que ele já esteja preparado para atuar com profissionalismo. Segundo Paulo Freire, a relação com o aluno deve ser cuidadosa. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1983 p. 69).

⁷ VAZ FILHO, Pedro Serico. Informações colhidas em entrevista ao autor em 15 set. 2016.

Outra precaução que se deve ter é quanto à legislação trabalhista, pois a rádio tem nos estudantes grande parte da sua força de trabalho, sejam eles monitores ou estagiários. Quando eles saem do ambiente da rádio, devem obrigatoriamente ser acompanhados por um profissional, pois a responsabilidade daquela pessoa está ligada à da rádio.

Eu gostaria que eles saíssem muito, que tivessem todas as possibilidades. Mas nós temos uma Legislação para cumprir. E essa Lei é muito séria, porque, veja bem, o estagiário, o monitor, aquele que trabalha, que ganha a bolsa, que... a Lei do estagiário, a Lei interna, para quem atua, ela é muito cuidadosa, vamos dizer assim; rigorosa também. Porque a Lei, seja maior de idade ou menor de idade, 17, 18, 19, 20 anos, ele está sob sua responsabilidade. (VAZ FILHO, Pedro Serico. Informação verbal)⁸.

Neste sentido, podemos observar que há um esforço para que os alunos possam sair para fazer matérias não somente pela faculdade, mas também pela rádio, dado que a rádio universitária é, muitas vezes, a primeira oportunidade profissional do estudante, deve-se então acompanhá-lo nas externas, pois mesmo que seja uma rádio universitária, para o entrevistado, o entrevistador representa a figura da Rádio Gazeta AM.

Se eu tiver um carro três vezes por semana, pro pessoal da rádio sair, e fazer um trabalho já pré produzido, em tal lugar ou em tal festa, ou em tal agremiação, então, faz parte do jogo, mesmo sabendo que a rádio só é folha de pagamento, não tem folha de entrada (COSTA, Carlos Roberto da. Informação verbal)⁹.

Enfim, esta é mais uma possibilidade com vistas a proporcionar na Gazeta AM recursos para uma programação com maior qualidade em uma ambiente de aprendizado respeitoso e agradável. Dentre as demais atividades realizadas pela emissora, estão as atividades externas, palestras, oficinas e outros eventos esporádicos que ocorrem não só no ambiente da faculdade, mas também em ambiente externo.

Os alunos são convidados a participar da rádio, a princípio, como colaboradores, e, posteriormente como monitores e estagiários. O estudante colaborador atua por dois meses na emissora na frequência de três horas diárias, cinco vezes por semana, totalizando uma carga horária de quinze horas semanais. O estudante dessa categoria recebe certificados de horas complementares às atividades curriculares. Os monitores, por sua vez, são contratados por um período de 6 meses e atuam por 5 horas diárias, cinco vezes por semana, e recebem bolsa de estudos no valor de 50% de desconto na

⁸ VAZ FILHO, Pedro Serico. Informações colhidas em entrevista ao autor em 15 set. 2016.

⁹ COSTA, Carlos Roberto da. Informações colhidas em entrevista ao autor em 13 mar. 2017.

mensalidade da faculdade. Os estagiários possuem contratos com a mesma durabilidade que os monitores e a mesma carga-horária; recebem, contudo, bolsa de estudos integral ao valor da mensalidade da faculdade, além de vale-refeição. A Faculdade Cásper Líbero conta com um departamento chamado “Centro de Eventos e Assessoria de Comunicação”, que divulga as vagas existentes na Rádio Gazeta AM e promove um evento para a seleção dos alunos inscritos, que ocorre em duas fases: a primeira, um processo seletivo para sondagem de quais alunos possuem interesse em cada departamento; a segunda consiste em uma entrevista direta com a equipe em que o aluno possui maior aderência conforme o interesse demonstrado.

A Rádio Gazeta AM busca cumprir a missão do ensino dos gêneros e formatos radiofônicos para que os estudantes entendam o papel social do rádio com informação, educação e entretenimento. Com uma programação variada, a emissora proporciona também educação ao acompanhar o desenvolvimento individual de cada estudante, potencializando suas habilidades individuais. A emissora, contudo, possui uma grade de programação estabelecida e que sofre alterações muito mais nos quadros inseridos nesses programas que nos programas em si. “Os vínculos somente são mantidos quando regularmente alimentados, seja pela repetição, seja pela inovação informacional” (BAITELLO, 1997, p. 100). Porém, a programação também é flexível na medida em que está aberta para exibições extraordinárias, dado que é rotineira a inserção de programas especiais que provenientes de trabalhos acadêmicos. Neste sentido, percebemos que, ao mesmo tempo em que a rádio busca fortalecer os vínculos com seus ouvintes, por ser uma emissora universitária, busca sempre abrir sua programação, sacrificando a audiência do *dial* com programas que não são destinados a este público. A grade de programação da Rádio Gazeta AM é formada por programas ao vivo e musicais, que são séries de músicas tocadas para preencher as 24 horas de transmissão da rádio.

O campo das humanidades é complexo e a formação humanística presente nos cursos de Comunicação se fortalece na vivência da rádio universitária, pois proporciona um exercício contínuo de compreensão da sociedade. Cada emissora tem um público específico conforme seus mecanismos de irradiação; por isso, é importante que se busque entender perfeitamente quem são os indivíduos aos quais a rádio busca se

vincular. A partir deste estudo de caso, ao observar a experiência da rádio Gazeta AM, pretendemos aconselhar que todas as Faculdades de Comunicação criem projetos como este no sentido de contribuir com o trabalho acadêmico já realizado.

Quanto aos desafios de ordem técnica, observamos que uma emissora, nos dias atuais, não precisa estar no *dial*, pois a tecnologia proporciona outros meios que podem contribuir de forma semelhante na formação do estudante de Comunicação. Neste estudo, nos concentramos na formação do profissional de comunicação que atua em rádio, mas cada veículo traz a sua própria contribuição formativa, posto que cada meio exige habilidades e competências específicas. Sendo assim é necessário avaliar qual ou quais meios podem ser utilizados para essa atividade universitária.

É importante ressaltar o trabalho realizado pelos funcionários da emissora que orientam os estudantes nas produções. É comum estarem rodeados por alunos em busca de dicas e, mesmo com a produção de seus programas, sempre atendem a todos que os procuram e sempre os orientam a produzir não como estudantes, mas como profissionais. Na Gazeta AM quando recebem convidados ou realizam entrevistas: não se apresentam como estudantes e são muito bem aceitos inclusive por pessoas que não sabem que a rádio é universitária. Como estão no ar efetivamente, o próprios estudantes encaram o trabalho com mais profissionalismo.

Na grade da Gazeta AM, há muito espaço na programação musical que pode e deve ser usado para a criação de novos programas. A programação produzida na Gazeta AM ousa pouco e são poucas as iniciativas de programas de entretenimento, peças de audiodramaturgia, especiais musicais temáticos, além da experimentação de novos formatos. A Faculdade Cásper Líbero tem muita tradição no jornalismo, e boa parte da programação produzida contempla este gênero. Como a rádio tem uma programação voltada para o jornalismo, os alunos se inspiram no que já existe para sugerir inserções e alterações; entretanto, outros estilos de programação devem ser mais estimulados pela direção. Acreditamos que é possível realizar mais programas de entretenimento, inclusive inspirados no Discoteca da Gazeta, de forma a aproveitar o acervo disponível.

Reconhece-se que em todo projeto há tensões entre o ideal e o real; ao longo dos anos, a Gazeta AM intensificou sua atuação universitária buscando inovar e experimentar. Esperamos que nossos apontamentos contribuam na atuação da emissora,

pois atualmente a programação contempla mais o exercício da profissão em si do que a experimentação de gêneros e formatos.

A Rádio Gazeta AM tem a concessão de emissora comercial, o que constitui um custo muito alto para a Faculdade manter sem anunciantes. Não se sabe se a Faculdade conseguirá manter toda essa estrutura por muito tempo, pois com a migração do AM para o FM, certamente a emissora será visada para locação. Esperamos que o projeto seja mantido, pois alavanca todo trabalho realizado na Faculdade, trazendo mais prestígio à Instituição. Enfim, o trabalho realizado na Gazeta AM cumpre a missão, os valores e os princípios da Faculdade Cásper Líbero, pois ela possibilita ao aluno construir a própria autonomia. A emissora consolidou seu caráter educacional através dos funcionários que reinventam as práticas pedagógicas na medida em que testam, ao lado dos estudantes, novas formas de se fazer rádio, complementando a formação da Faculdade Cásper Líbero.

BIBLIOGRAFIA

ADAMI, Antonio ; **Radio evolution**. Braga: Communication and Society Research Centre, 2012.

_____ ; **Comunicación y sociedad brasileña: radio y cultura en debate**. Historia y Comunicación Social. Vol. 18. Nº Especial Diciembre, 2013.

BAITELLO JR., N. **A cultura do ouvir**. Seminários Especiais de Rádio e Áudio - Arte da Escuta - ECO. 1997.

_____. **O pensamento sentado: sobre glúteos, cadeiras e imagens**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2012.

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofónico**. Madrid: Cátedra, 2007.

BUCCI, Eugênio. **Jornalistas e a sua formação**. Artigo publicado no jornal *O Estado de S. Paulo* e reproduzido no site da Faculdade Cásper Líbero. Disponível em: http://www.facasper.com.br/jo/notas.php?id_notas=773. Acesso em maio de 2008.

CÉSAR, Cyro. **Rádio, a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

FERRARETTO, **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Guerra e Paz, 1983. 18ª. ed.

GUERRINI Jr., Irineu. **A elite no ar**. Óperas, concertos e sinfonias na Rádio Gazeta de São Paulo. São Paulo: Terceira Margem, 2009.

HIME, Gisely Valentim Vaz Coelho. **Construindo a Profissão de Jornalista: Cásper Líbero e a Criação da Primeira Escola de Jornalismo do Brasil**. INTERCOM: 2005.

KAPLUN, Mario. **Producción de Programas de Radio, el guion – la realizacion**. México, CROMOCOLOR, CIESPAL, 1978.

MALULY, Luciano Victor Barros. **O radiojornalismo na cidade de São Paulo – Jornal da Gazeta AM**. (Relatório de Pesquisa). São Paulo: CJE- ECA-USP, 2009.

_____. **A Rádio Universitária da Fundação Cásper Líbero**. São Paulo: Revista PJ:Br - Jornalismo Brasileiro, 2011.

_____; JUNIOR, Enio Moraes; OLIVEIRA, Denis de. **Antes da pauta: linhas para pensar o jornalismo no século XXI**. São Paulo: ECA/USP, 2013.

MARQUES, Ângela; COSTA, Caio Túlio; COSTA, Carlos; COELHO, Cláudio Novaes Pinto; KÜNSCH, Dimas; BUITONI, Dulcília. **Esfera pública, redes e jornalismo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

MARQUES DE MELO, José. **Comunicação e Modernidade. O ensino e pesquisa nas escolas de comunicação**. São Paulo: Loyola, 1991.

_____. **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún**. Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo: São Bernardo do Campo, 2006.

MEDINA, Cremilda. ROQUETTE-PINTO, Vera Regina. **Roquette-Pinto, o rádio e o cinema educativos**. Revista USP. São Paulo: USP, CCS, v.56, 2003.

MEDITISCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: Textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do Rádio: Textos e contextos Volume II**. Florianópolis: Insular, 2008.

MENEZES, José Eugenio de O. **Cultura do ouvir: os vínculos sonoros na contemporaneidade**. Revista Líbero, Ano XI - nº 21. São Paulo: FACASPER, 2008.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Da memória particular aos estudos acadêmicos: a pesquisa sobre rádio no Brasil**. In: BRAGANÇA, Aníbal; MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). Comunicação, Acontecimento e Memória. São Paulo: Intercom, 2005. p. 124-128.

MORIN, E.. **Educar na era planetária, o pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** São Paulo: Cortez, 2003a.

_____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.**
Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003b.

NASSER, POUPART, Jean, outros. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2014.

NUZZI, Erasmo de Freitas. **História da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero.** São Paulo: FACASPER, 1997.

PIÑERO-OTERO, Teresa; RAMOS, Fernando. **Potencialidades de uma web-rádio universitária: um estudo exploratório das percepções e preferências dos estudantes.** Aveiro: Comunicação e Sociedade, 2011, pp. 95-111

ZUCOLOTO, Valci; LOPEZ, Débora; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Estudos Radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom.** São Paulo: INTERCOM, 2016.

SITES CONSULTADOS

FACASPER. Disponível em: www.casperlibero.edu.br

GAZETA AM. www.gazetaam.com